

DIVERSIDADE E IDENTIDADE: UMA ABORDAGEM PRÁTICA NO ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO INFANTIL

Vagna Leila de Souza¹
Antônia Amanda Araújo Dias²
Maria Rannielly Alves da Silva³
Railane Bento Vieira Saboia⁴

INTRODUÇÃO

O trabalho apresenta um relato de experiência do Estágio Supervisionado em Educação Infantil, realizado em um Centro de Educação Infantil do Município de Sobral, Ceará. O objetivo desse estudo, primeiramente foi desenvolver o conhecimento e a formação de nós, futuras educadoras, e em seguida, vivenciar ações que através da aproximação com a sala de aula nos permitam conhecer desde já a realidade e o funcionamento das práticas docentes.

Deste modo, muito além de um simples cumprimento de exigências acadêmicas, o Estágio é uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional, porque consiste em ação teórica e prática essencial para a formação do professor (OLIVEIRA; CUNHA, 2006). Pimenta e Lima (2004, p. 153) reforçam que “o estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia a dia”.

O estágio nos permitiu observar que o cenário atual da Educação Infantil atende crianças com realidades bem diferenciadas, acerva das características físicas, sociais, habilidades, crença e religião, foi então que pudemos notar que o trabalho relacionado as diversidades se tornam primordiais para a qualidade do ensino. Daí surge a escolha da temática deste estudo, a diversidade e a identidade.

Nesta perspectiva, cabe ao acadêmico compreender que sua formação está intimamente ligada à sua prática, estabelecendo a necessidade de conhecer para compreender e, posteriormente, modificar a realidade na qual atua. Portanto, é fundamental esse comprometimento onde o profissional docente de diversas maneiras afeta e é afetado pelas circunstâncias que o cerca, devendo assim dar sempre o melhor de si, circunstanciando pelo prazer de realizar sua vocação.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O trabalho baseado em um relato de experiência do estágio é de abordagem qualitativa, que “não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.” (GOLDENBERG, 1999, p. 12). Também do tipo descritiva da qual: “[...] pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade” (TRIVIÑOS, 2007, p.198).

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, vagnagg@hotmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, amandaz1234567@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, mrannielly.silva@inec.org.br;

⁴ Professora orientadora: Especialista e Pedagoga do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, railanebento@gmail.com.

O cenário da experiência se deu em um Centro de Educação Infantil no município de Sobral, Ceará, que está localizado na área urbana, atente um público do berçário, creche e pré-escola. A escola tem apenas 1 ano e meio de funcionamento e possui 423 alunos matriculados, com uma estrutura física de 9 salas de aula, 8 banheiros, 1 cozinha, 1 cantina, 1 refeitório, 1 bebedouro, 1 laboratório de informática e 1 biblioteca. No CEI acompanhamos a turma do Infantil V que contém 29 alunos.

Com relação aos instrumentos utilizados no estágio dispomos de recursos que foram divididos em duas etapas. Iniciamos com a observação, que nos proporcionou o primeiro contato com a escola, onde analisamos as possibilidades de atuação e intervenção. Em seguida, foi a etapa da intervenção, através de um projeto de ação, sobre o tema “Diversidade e Identidade” e a cada intervenção realizamos, rodas de conversa, vídeos, recontos e realização de atividades, brincadeiras, etc.

CONVERSANDO SOBRE EDUCAÇÃO INFANTIL

Quando falamos da Educação Infantil, nós educadores temos um desafio na prática docente de reunir conhecimentos e experiências adquiridas ao longo da formação, buscando aperfeiçoar o desenvolvimento de competências e habilidades das crianças, considerando os saberes adquiridos por elas no cotidiano familiar e na convivência social, construindo assim sua identidade pessoal e coletiva ao longo da vida.

Por essas razões as propostas pedagógicas da Educação Infantil segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI) em seu Art. 4º institui a criança como sujeito principal na ação pedagógica das instituições, sendo “[...] sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza, produzindo cultura”(BRASIL, 2009).

Ressaltamos que até a década de 80, a Educação Infantil era considerada apenas uma etapa anterior à escolarização, uma fase de preparação para o ingresso no ensino fundamental, chamada de pré-escola. Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB em 1996, a Educação Infantil tornou-se parte integrante da educação básica, assim como o Ensino Fundamental e Médio. Hoje tratada como princípio da vida escolar, a Educação Infantil é fundamental no processo educacional, por isso a importância do ensino baseado no vínculo de educar e cuidar, pois é nesse momento que acontece a primeira separação da criança dos laços afetivos familiares para interagir com novas pessoas e novo ambiente.

De acordo com a LDB no seu artigo 29 “a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”(BRASIL, 1996).

A PRESENÇA DO TEMA DIVERSIDADE E IDENTIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na Educação Infantil são trabalhados vários conceitos que se relacionam entre si, e essa multiplicidade é fundamental para a construção da moral, capazes de ter efeitos positivos e duradouros na vida da criança.

Entre zero a seis anos de idade as bases do nosso ser começam a se estruturar, surgem os primórdios da nossa identidade, do nosso autoconceito e da nossa autoestima. Início da nossa caminhada na direção de conquistas cada vez mais amplas do exercício da cidadania, onde ocorre a primeira socialização do indivíduo-socialização primária, ou seja, “a ampla e

consistente introdução de um indivíduo no mundo objetivo de uma sociedade ou de um setor dela” (BERGER E LUCKMANN, 1976, p.75).

É inevitável esses discursos negativos de preconceitos, rótulos e discriminação na vida da criança, portanto, é fundamental abordar o tema diversidade, tanto na família como na escola, ensinando aos pequenos a importância de valorizar diferentes raças, gêneros e pessoas com deficiências, sendo esse nosso desafio para todos os dias.

Segundo Gusmão (2000, p.10) “Os alunos tem diferentes origens e histórias de vida, portanto, não podemos negar essas diferenças que os tornam seres humanos concretos, sujeitos sociais e históricos”. Essas diferenças acima de tudo devem ser respeitadas e nós professores precisamos incluir essa abordagem nos nossos programas de ensino, é tanto que na última década, nosso sistema escolar modificou-se com a proposta inclusiva e um único tipo de escola foi adotado, a escola regular, que acolhe todos os alunos, apresenta meios e recursos adequados e oferece apoio àqueles que encontram barreiras para a aprendizagem.

Precisamos ensinar as crianças que cada indivíduo tem sua própria identidade e essas diferenças devem ser respeitadas. Segundo a Base Nacional Comum Curricular-BNCC (2018) “é na interação com os pares e com adultos que as crianças vão construindo um modo próprio de agir, sentir, pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista”. Devemos mediar as relações no ambiente escolar, considerando as experiências sociais das crianças e a construção de suas percepções, pensamentos e questionamentos sobre o próximo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O contato da criança com a escola é um forte elo estabelecido frente ao processo de desenvolvimento das relações histórico, social e cultural, na construção de um indivíduo com valores, portanto, essa etapa da educação na vida das crianças exerce papel fundamental no seu desenvolvimento, onde as crianças se encontram em pleno processo de absorção de informação do mundo em que rodeiam, sendo capazes de compartilhar experiências da realidade em que vivem e reconhecer as particularidades de seus iguais.

Nesta perspectiva, foi possível observar no estágio, a importância de se trabalhar desde cedo a formação desses princípios, capazes de aperfeiçoar as relações interpessoais de convivência entre os iguais, levando em consideração as particularidades de cada um, podendo assim tornar o ambiente escolar mais afetivo e construir valores para além da vida escolar.

Em contato com a sala de aula do Infantil V, notamos que o perfil físico das crianças era diversificado e que essas características eram tratadas como motivo de apelidos e brincadeiras, o que nos motivou a realizar o projeto de intervenção interdisciplinar sobre a “Diversidade e Identidade” através do projeto intitulado de “O legal é ser diferente”.

Deste modo, acreditamos que tratar as crianças com igualdade é saber respeitar as suas diferenças. Para Brandão (1986, apud GUSMÃO, 2000, p. 12) “o diferente e a diferença são partes da descoberta de um sentimento que, armado pelos símbolos da cultura, nos diz que nem tudo é o que eu sou e nem todos são como eu sou”. Por isso, é necessário tirar a diversidade do papel e incluir no dia-a-dia das instituições de ensino, principalmente na Educação Infantil que é um ambiente adequado para a formação dos valores humanos das crianças pequenas.

Nesse campo buscamos propiciar as crianças momentos de interação social, conforme a BNCC (2018), aplicando os objetivos de aprendizagem de acordo com o campo de experiência (o eu o outro e o nós), trabalhando na criança a percepção de expressar e comunicar suas necessidades desejos e emoções e fazendo-as perceber que suas ações têm efeito nas outras crianças e adultos.

Em sala de aula no primeiro momento, apresentamos na roda de conversa a temática e sua importância. No decorrer dos encontros realizamos, atividades como o “espelho mágico”, contação da história “menina bonita do laço de fita”, vídeo “Normal é ser diferente”, etc.

Na roda de conversa, ao questionarmos sobre os apelidos que as crianças não gostariam de ser chamadas, notamos que nomes ligados as características físicas como feio, gorda, cabeção e cabeludo, foram relatados por várias crianças.

A atividade do espelho mágico foi muito interessante, pois nos permitiu trabalhar o individual e o coletivo, a visão que as crianças tinham delas mesmas. Ao final da atividade pudemos compartilhar os relatos das crianças, onde elas descreveram o que viram dentro da caixa. No momento de socialização as crianças demonstraram sentimento de surpresa e admiração diante do seu próprio reflexo no espelho. Ao pedirmos para as crianças fazerem um autorretrato observamos que elas ressaltaram suas características físicas como cabelos compridos, altura, cor dos olhos e etc.

A atividade realizada com a história “Menina bonita do laço de fita” de autoria da Ana Maria Machado, foi muito significativa, pois as crianças puderam perceber que as pessoas são diferentes e que isso nos torna especiais. Durante a contação da história observamos ainda que as crianças estavam curiosas, atentas para saber o final da história. Abramovich (1989, p.16) enfatiza a importância da contação de histórias quando diz: “como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo”. Segundo a autora ouvir histórias é um acontecimento muito prazeroso que provoca o interesse das pessoas em todas as idades. Acrescenta ainda, que com o contexto da história “as crianças revivesciam sentimentos [...] isso pode contribuir para o desenvolvimento emocional, afetivo, crítico, da criatividade, do vocabulário e da concentração, entre outros fatores importantes nesta fase de formação da criança” (ABRAMOVICH, 1989, p.16).

Após a contação realizamos uma roda de conversa sobre o assunto, buscando contextualizar o enredo com a realidade, foi possível observar as características existentes entre os dois personagens, possibilitando as crianças pensarem e reconhecerem suas próprias diferenças. Em seguida, propomos um conto da história em forma de desenho e as crianças puderam se divertir com esse momento lúdico, aprendendo que independentemente de cor, raça e etnia são todos iguais. Isso foi gratificante, pois o dever do pedagogo é orientar e proporcionar as crianças uma visão de mundo diferente e não a que ela está acostumada a enxergar muitas vezes de maneira equivocada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática abordada ao longo dessa experiência nos permitiu conhecer a importância do professor na formação das crianças. Que o ensino vai além das disciplinas, a observação do professor diante da sala de aula é fundamental para um trabalho coletivo e participativo das crianças na Educação Infantil.

Com base no estágio e nas observações que foram feitas, principalmente na intervenção, deparamos com uma realidade onde, existem várias crianças com culturas diferentes, que precisam ser trabalhadas desde a Educação Infantil, para viver numa sociedade diversa, em seus costumes, cultura e identidades diferentes.

O estágio nos permitiu ir além de uma teoria. É na prática que percebemos a importância do professor, como a educação é construída ao longo da vida de uma criança. São momentos desafiadores, mas, que nos permite viajar por uma certeza que estamos contribuindo para formar crianças com sua própria identidade, autonomia e pensamento crítico.

Portanto, o estágio possibilita ao acadêmico desenvolver diferentes estratégias de ensino e trabalho partindo da necessidade de aprendizagem da turma, como foi com o tema diversidade e identidade, que buscou fortalecer a construção de um indivíduo com valores, reconhecendo suas particularidades e seu processo de desenvolvimento, de forma interativa, e inovando-se assim a própria temática de abordagem em sala de aula.

Palavras-chave: Estágio; Educação Infantil; Diversidade; Identidade.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. Editora Scipione, 1989.
- BERGER, Peter, LUCKMANN, Thomaz. **A construção social da realidade**. Petropolis: vozes, 1976, Disponível em: <<https://estadoadministracaofcap.files.wordpress.com/2012/10/bergerluckmann-19851.pdf>>. Acesso em: 20.Jul.2019.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental - **Base Nacional Comum Curricular** – Educação Infantil. Brasília MEC/SEF, 2018, p. 45.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, v. 2, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf>. Acesso em 24.Maio.2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: <<http://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf>>. Acesso em: 10.Maio.2019.
- GOLDENBERG, Mirian. Pesquisa qualitativa: problemas teóricos-metodológicos. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**, v. 3, p. 53-60, 1999.
- GUSMÃO, Neusa M. M. **Desafios da Diversidade na Escola**. Revista Mediações, Londrina, v.5, n.2, p.9-28, jul/dez, 2000. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/9158>>. Acesso em: 10.Abr.2019.
- OLIVEIRA, E.S.G.; CUNHA, V.L. **O estágio Supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades**. Revista de Educación a Distancia. Ano V, n. 14, 2006. Disponível em: <<http://www.um.es/ead/red/14/>>. Acesso em: 20.Maio.2019.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/idiomas/a-importancia-do-estagio-na-formacao-profissional/20570>>. Acesso em: 04.Abr. 2019.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987. Disponível em: <<https://scholar.google.com/scholar/Introdu/pesquisa/1987>>. Acesso em: 06.Abr.2019